

Primeiros achados do ano

Iúri Oliveira - *Manifesto*

"Tudo o que toco são cores. Toco o que sinto e o que sinto é diferente todos os dias", jura Iúri Oliveira na sexta parte do seu *Manifesto*. Habitúamo-nos a ver a força domada dos seus braços em concertos e canções de Branko, Sara Tavares, Lura, Helder Moutinho e Eduardo Cardinho. Nas percussões, a extensão de um corpo refém do ritmo mas não da força. *Manifesto* é afirmação de personalidade própria num acto contínuo de diálogo entre fisicalidade e espiritualidade, ruído e silêncio, texturas e imaterialidade. Como se os instrumentos fizessem parte da família do percussionista e esta fosse uma conversa particular com todos eles.